

148

CONCEPÇÃO MASCULINA DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA. *Janice Regina Rangel Porto, Anna Maria Hecker Luz, Neiva Iolanda Berni, Débora Fernandes Coelho* (EENF, UFRGS)

As formas de vivenciar a maternidade variam de acordo com a inserção social ocupada pelos sujeitos. Pelo fato dos estudos disponíveis a respeito da gravidez em adolescentes serem, quase que exclusivamente, da mãe adolescente, este estudo visa suprir a lacuna da visão masculina deste fenômeno. Tem por objetivo conhecer a concepção masculina da paternidade; compreender as estratégias masculinas de enfrentamento face às pressões afetiva e sociais. Estes objetivos desdobram-se em questões de pesquisa levantadas pelos pesquisadores envolvidos no estudo do fenômeno. A pesquisa é de abordagem qualitativa descritiva, com adolescentes do sexo masculino de classes populares de Porto Alegre, que vivenciam o processo da paternidade. A escolha dos sujeitos é de forma intencional por indicação da adolescente grávida, no acompanhamento pré-natal ou por indicação das agentes comunitárias que trabalham na comunidade. A coleta de dados é por entrevistas semi-estruturadas e observação participante na comunidade. Aspectos éticos estão preservados no respeito ao aceite de participação e utilização de consentimento pós-informado. A análise dos dados é baseada na “análise de conteúdo” proposto por Minayo (1996). O processo de paternidade relaciona-se a três tipos de funções masculinas, resumidas em vivências de paternidade na adolescência: o pai biológico, o pai jurídico-legal e o pai social. Estes jovens, entretanto, nem sempre são capazes de desempenhar essas funções de forma conjunta. Do olhar atento sobre as relações parentais, traz-se à luz a compreensão de questões relativas ao homem, de experiências objetivas de vida marcadas pela fragilidade de compromisso com a paternidade. Este estudo deu origem a um novo projeto que visa trabalhar as questões de risco não só biológicos da gestação na adolescência mas, os riscos relacionados aos aspectos psicológicos e sociais de uma maternidade/paternidade não assumida que tem repercussões no cuidado de enfermagem com estas jovens. (CNPq - PIBIC/UFRGS)